

N.º 7.

G A Z E T A
E X T R A O R D I N A R I A
D O
R I O D E J A N E I R O.

SEXTA FEIRA 21 DE OUTUBRO.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A T .

Murcia 2 de Julho.

FINALISOU hontem o ataque de *Valença* por *Moncey*, do qual só escapá-
rão 1200 Francezes. No Castello e gallé de *Carthagena* estão 150000 prisio-
neiros; *Moncey* porém ficou prisioneiro em *Valença*. A nossa Cidade está agora li-
vre de ser surpreendida por 70000 Francezes, que vinhão dos arredores de *Albazete*
na occasião em que *Llamas* e *Cerbellos* com mais de 3000 homens perseguirão a
retaguarda Franceza. O reforço ultimamente mandado a este General era de 70000
homens, que acharão seu tumulo em *Valença*.

London Chronicle 7-8 de Julho.

Cartas particulares de *Hamburgo* annuncião que a mudança dos negocios
de *Hespanha* se divulgára finalmente em *França*; em consequencia do que os Fun-
dos Francezes diminuirão 2 por cento. Receberão-se em *Paris* ordens peremptorias
de *Bayonna* para que as tropas, que ali se achavão, se apressassem com marchas
dobradas para a banda do Sul; de maneira que aquella Capital ficára destituida de
tropas regulares, sendo só guarnecida pelas guardas nacionaes.

Provincia da Beira 8 de Julho.

Avisos desta Provincia datados a 8 nos informão dos horriveis ultrajes com-
mettidos pelos Francezes na Cidade da *Guarda*. Elles a saquearão, assassinarão mui-
tas pessoas, e perpetrarão barbaros excessos, que deshonrão hum Exercito compos-
to de Tropas disciplinadas, segundo o inimigo lhes chama.

Londres 16 de Julho.

Recebemos cartas de *Holanda* até 11 do corrente, as quaes confirmão as
noticias relativas aos descontentamentos, que se manifestão em *França*, e nos Esta-
dos da Confederação do *Rheno*. Parece que no Condado da *Mark* hum número-
so Corpo de Conscriptos, a quem se havia mandado marchar para *Hespanha*, re-
cusára faze-lo, e abandonára as fileiras, levando consigo as armas; e que hum
destacamento de tropas, mandado buscar a *Dusseldorff* para o fazer obedecer,
vindo no conhecimento do fim para que hião, fizera alto, e tãobem não cum-
prira as ordens; depois permittio-se-lhe que voltasse para *Dusseldorff*; masahi foi
imediatamente abandonado.

Sabe-se por huma carta vinda de *Palermo* que os *Napolitanos* não são dispostos á insurreição ; mas que até já têm sido bem succedidos em algumas tentativas. O seu novo Soberano escapou-se para *Bayonna*, dizendo que elle e a Rainha carecião de hir tomar ares para *Milão*, e que cedo voltarião. (*London Chronicle.*)

Lisboa 19 de Julho.

A situação desta Capital excita nos corações profundissima tristeza. *Lagarde*, este digno cumplice de *Bobespierre*, exerce o furor mais revoltante, e a crueldade mais feroz contra os pacificos habitantes desta Cidade. Victimas innumeraveis são quotidianamente immoladas ao interesse, e brutalidade. O inexaurivel genio do mal inventa tormentos, multiplica os generos de morte, ensanguenta a venda da justiça, e transforma em virtude o assassinio, depois de ter violado o asylo, que as paredes domesticas tinham assegurado até agora aos cidadãos innocentes. Este monstro expulso da *Veneza* pelas imprecações unanimes de todos os habitantes, foi mandado a *Lisboa* para aqui estabelecer huma magistratura sanguinaria, pela qual pertende manter o balançante e quasi aniquilado dominio do usurpador. Os desgraçados são arrastados á presença do monstro, e sem mesmo subordinar a sua ferocidade ás formas que os mais iniquos apenas desprezão, elle os sacrifica em silencio, e no fundo das mais horrorosas masmorras. A desconfiança reputa-se crime, huma denunciação dictada pelo odio, ou paga pelo espirito de vingança constitue provas; n'uma palavra qualquer pensamento provoca a morte. Que horrivel situação! *Lagarde* inspira o desejo da vingança, desta especie de vingança, que a justiça authoriza, que a humanidade exige, e que a sociedade altamente reclama, como base da sua segurança. Não se retarde huma tal vingança. Inflame a nossa coragem e dirija os nossos passos a imagem dos nossos compatriotas opprimidos para lhes quebrarmos as cadeas em que gemem. *Artigo do Leal Portuguez. (Courier de Londres.)*

Carta particular vinda de Hamburgo 19 de Julho.

Todos estão na maior agitação por causa das noticias que hontem se receberam de *Vienna*. O Embaixador Francez *Andreossy*, como não recebesse huma satisfação do insulto feito a seu Amo pelo Imperador de *Austria*, quando mandou fazer preces em todas as Igrejas pela conservação do Papa, tratou do modo mais insolente o Conde *Stadion* Ministro dos Negocios Estrangeiros. Este sempre foi hum inimigo decidido dos Francezes. As invectivas pessoas dirigidas contra elle pelo governo Francez, que apparecêrão no *Monitor* immediatamente depois da paz de *Presburgo*, não tem contribuido para enfraquecer esta aversão. Em consequencia da sua animosa, e honrada replica ao Embaixador Francez, este lhe fez seus ameaços de deixar *Vienna*.

Poucos dias depois disto *Andreossy* recebeu hum Correio de *Bayonna*, e immediatamente exigio huma audiencia do Imperador em pessoa, a qual elle evitou com o pretexto de indisposição, mandando-o para o Conde *Stadion*, mas elle o recusou fazer, não sabemos se por causa dessa altercação previamente havida, ou em razão de ordens recebidas de *Bonaparte*: o certo he que elle se dirigio ao Archiduque *Carlos*, que se não prestou a conferencia alguma por não lhe pertencer, não querendo intrometer-se na repartição de hum Ministro, que goza da confiança do Imperador, e do modo mais distincto. Huma circumstancia bem extraordinaria neste importante negocio he o conhecimento, que o publico tomou delle immediatamente, não sabemos se por industria do governo *Austriaco* para tomar o pulso ao povo, ou por indiscrição de *Andreossy*. Todavia isto produziu huma mui grande fermentação em *Vienna*; e se o Gabinete *Austriaco* quizer resistir á insaciavel ambição de *Bonaparte*, está agora plenamente convencido que o publico sente hum grandissimo horror respectivamente ao perfido proceder havido com o Papa, e com a Familia Real de *Hespanha*. O povo já tem exprimido a sua indignação a ponto de apupar algumas pessoas pertencentes á Embaixada *Franceza*. O Governo pois, em

consequencia destes symptomas , a fim de evitar huma scena semelhante á que precedentemente succedeo em *Vienna* , ou a fim de evitar o odio de ser o aggressor , no caso de huma nova guerra , publicou huma forte Proclamação contra qualquer pessoas , que commettessem o crime de espalhar noticias tendentes a desasocagar , e concernentes a huma nova guerra ; mas sem tomar a mais leve noticia do insulto feito á Embaixada Franceza.

O Embaixador vio-se por fim obrigado a communicar os seus despachos ao Conde *Stadion*. No mesmo dia houve hum Conselho de Estado , a que assistirão o Imperador , e todos os Archiduques , que estavam em *Vienna*. Esta conferencia durou desde as 2 horas da tarde até ás 8 da noite , e quando se acabou o Conselho despacháráo-se immediatamente correios para todas as Provincias , para *Paris* , e igualmente hum para *Petersburgo*. O Embaixador Russiano , como tivesse huma entrevista em a mesma noite com o Conde *Stadion* , tambem mandou hum correio á sua Corte. Nada tem transpirado , que possa satisfazer a curiosidade pública , relativamente a esta extraordinaria remessa de correios , e o que mais augmenta a inquietação he hum boato espalhado em o dia seguinte de que já se vão emmalando os trates em caza do Embaixador Francez.

Os habitantes desta Cidade de *Hamburgo* mostram a mais estravagante alegria depois que vierão estas noticias de *Vienna*. Hontem á noite alguns Negociantes receberam cartas sobre esta materia , e todas continhão a mesma noticia com a maior exactidão. Em todas as lojas de bebidas , em todos os lugares públicos , os cidadãos já expressão as suas esperanças de huma nova guerra continental com tanto desembaraço como senão houvera hum só Francez em *Hamburgo*. Confirma esta importante noticia a conduta observada entre o Ministro Francez , e o Governador. V. m. bem sabe que estes Senhores não são vagarosos nem escrupulosos em suas medidas ; mas agora mostrão-se absolutamente dominados de terror panico. Algumas cartas chegão a affirmar que *Andreossy* depois da conferencia com o Conde *Stadion* pedio passaportes para si , e para todas as pessoas da sua Embaixada , e que os recebeu na mesma noite.

Abro a carta para lhe participar que *Bernadotte* , e o Ministro Francez receberam estafetas , haverá duas horas. Dizem que ellas trazem a noticia de ter sahido de *Vienna* o Embaixador *Andreossy*.

Rio de Janeiro 21 de Outubro.

As seguintes Cartas , que apresentamos ao Publico fóráo remetidas ao Enviado Extraordinario de S. M. Britannica junto ao PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR. Dellas se vê com certeza que a Expedição de *Sir Arthur Wellesley* , hum dos mais habéis Generaes de *Inglaterra* , e que tanto se distinguio na tomada de *Copenhague* , desembarcára na *Figueira* ; e que a 10 de Agosto marchára a atacar *Lisboa* , onde parece que todo o exercito de *Junot* só monta a 900 homens mesmo depois da reunião das tropas de *Loison*.

Algumas Gazetas Inglezas dizem que o Marechal *Berthieres* , depois do combate do *Rio Seco* , e da retirada do General *Cuesta* , entrara em *Benevento* , e que dali se dirigira para *Zamora* a fim de vir em soccorro de *Junot* ; mas esta noticia não parece certa ; pois outras folhas Inglezas da mesma data dizem que elle tomara pelo caminho de *Astorga*. Quando porém elle intentasse vir a *Lisboa* seria em toda a parte encontrado pelas nossas tropas , que facilmente darião cabo de hum exercito cansado de combates , e marchas forçadas. *Junot* pois acha-se só em *Lisboa* , havendo os nossos do *Algarve* , e o General *Spencer* impedido a vinda do auxillio , que elle com ancia esperava da *Andaluzia* , e *Estremadura Hespanhola*.

A distancia da *Figueira* a *Lisboa* são somente humas 35 legoas , de maneira que he provavel que o exercito de *Sir Arthur* , chegasse a tempo de cooperar com as nossas tropas , cujos postos avancados (segundo se diz) estavam só tres legoas distantes da Capital. *Junot* se vê cercado por toda a parte por nós e pelos nossos generosos alliados , e meio vencido pelo terror panico que lhe infundem os que o vem

atacar, e os opprimidos e indignados habitantes da mesma Cidade onde deseja defender-se. Além do que, *Lisboa* he, huma Cidade aberta, e pouco susceptivel de defesa, pela parte de terra.

Temos ouvido boatos, que affirmão, e até contão particularidades da tomada de *Lisboa*; mas podemos assegurar aos nossos leitores que são prematuros, e que ainda não ha noticias de officio a este respeito; as quaes com tudo não podem tardar muito; e consta-nos que a Fragata *Lively* tem ordem de *Sir Carlos Cotton* para estar prompta a trazer a S. A. R. as noticias da Restauração da Metropole, logo que ella se effectuar.

Hibernia defronte do Tejo 16 de Agosto de 1808.

SENHOR. — Aproveito a occasião da partida do navio de S. M. *Antelope*, o qual tem de aportar á Ilha da *Madeira* antes de hir para *Santa Helena*, a fim de vos participar que hum exercito Inglez de 1400 homens desembarcára na *Figueira* debaixo das ordens do Tenente General *Sir Arthur Wellesley*, Cavalleiro da Ordem do Banho; e que juntamente com 500 Portuguezes marchára para *Lisboa* a 10 do corrente de cuja Cidade não poderá agora estar muito distante. Pêso-vos que communiqueis esta noticia ao Governador da Ilha da *Madeira* assim como a esperança, que tenho, de poder brevemente informar-vos da restauração da metropole do Reino de *Portugal* ao seu legitimo SOBERANO. — Tenho a honra de ser, &c. (Assignado.) *Carlos Cotton*, — Ao Marechal de Campo *Beresford*, Commandante das forças Britannicas na Ilha da *Madeira*.

Madeira 25 de Agosto de 1808.

MY LORD. — Tenho a honra de remetter a V. S. a copia inclusa de huma carta, que hontem aqui se recebeu de *Sir Carlos Cotton* pelo navio de S. M. *Antelope*, a qual dá esperanças lisongeiras de que a Capital do Reino de *Portugal* esteja a este tempo restituída ao seu legitimo SOBERANO. — O Marechal de Campo *Beresford* se embarcou com o terceiro Regimento para o *Tejo* a 17 do corrente. O Illustrissimo Senhor *Roberto Meade*, Brigadeiro, vem succeder-lhe no commando das tropas desta Ilha; e todos os dias estou esperando que chegue. — Tenho a honra de ser, &c. (Assignado.) *Diogo Fostins*, Tenente Coronel do XI.º Regimento de Infantaria. — Lord Visconde *Strangford*, &c. —

Depois de termos mandado imprimir os precedentes artigos recebemos a carta seguinte escrita ao sobredito Ministro de *Inglaterra*, cujo conteúdo nos apressamos a communicar ao Publico.

MY LORD. — Aproveito-me da partida do *Clarkson*, que vai para o *Rio de Janeiro* para participar a V. S. as noticias seguintes, que se publicão em *Cadix*, e *Sevilha*, e que trouxe o navio, que a noite passada aqui chegou de *Gibraltar*.
„ As forças Britannicas se apoderarão por mar e por terra de todas as baterias do
„ *Tejo*, e senhorearão-se da Esquadra Russiana depois de huma obstinada resistencia. Hum navio Inglez foi a pique ao entrar; *Junot* porém ainda se não rendeo.
„ *José Bonaparte* partio para *Pamplona* com o seu Exercito. „

O General *Beresford* com o Regimento dos *Buffs*, e huma Companhia de Artilharia sahio daqui a 17 do passado para a expedição de *Lisboa*. O General *Meade* chegou a este porto no 1.º do corrente a bordo do *Decade*. O *Thais*, e o *Steady* largarão a 29 do passado com o Comboy do Brazil. — Tenho a honra de ser, MY LORD, &c. (Assignado.) *Archibald Brownlie* Vis Consul. — *Funchal* 8 de Setembro de 1808.